



RELATÓRIO INSTITUCIONAL

2012



SUMÁRIO

<u>5</u>	CARTA DO SECRETÁRIO EXECUTIVO
<u>8</u>	O IDESAM
<u>8</u>	MISSÃO E VISÃO
<u>10</u>	LINHA DO TEMPO: 2004 - 2012
<u>14</u>	PROGRAMAS Programa Mudanças Climáticas e Serviços Ambientais Programa Manejo Florestal Programa Gestão de Unidades de Conservação Programa Carbono Neutro
<u>18</u>	PROJETOS Semeando Sustentabilidade em Apuí Café em Agrofloresta para o Fortalecimento da Economia de Baixo Carbono de Apuí Coordenação Nacional da Força-Tarefa GCF Corredores Etnoambientais Carbono Florestal Suruí - Verificação Oportunidades de REDD+ no sul/sudeste do Estado do Amazonas Estudos detalhados sobre o Sistema Estadual de REDD+ Tracking Forest Finance Projeto de REDD+ em Bale, Etiópia Empoderamento de Organizações Sociais de Base Florestal do Leste do Amazonas Diagnóstico da produção e consumo de madeira de supressão florestal Fortalecimento da participação da sociedade civil no Amazonas Estudo das Cadeias produtivas de Andiroba e Murumuru nas comunidades extrativistas da região do Médio Juruá Apoio à comercialização de Copaíba na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã Jovens Empreendedores Florestais Implantação de Sistemas Agroflorestais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã Incubadora de Negócios Florestais
<u>40</u>	FÓRUNS E POLÍTICAS PÚBLICAS
<u>42</u>	COMUNICAÇÃO
<u>44</u>	GESTÃO

CARTA DO SECRETÁRIO EXECUTIVO

Caros amigos,

Cada vez mais comprovamos que a evolução do desenvolvimento socioambiental da Amazônia precisa de atuação “nas duas pontas”: do campo à política pública. O conhecimento da realidade de campo deve embasar a política pública e as políticas ajustadas devem ser bem conduzidas no campo, servindo de base para a inclusão socioeconômica, desenvolvimento social local, geração de emprego e renda, tudo conciliado com a conservação da floresta e do clima. Isto é plenamente possível.

A atuação nas duas pontas é a filosofia de trabalho e atuação do Idesam, e cada vez mais temos exemplos práticos disso, como pode ser visto neste Relatório Institucional de Atividades de 2012. Cito agora alguns desses exemplos, buscando instigá-los à leitura completa desta publicação e visita ao nosso site.

O manejo florestal madeireiro comunitário no Uatumã iniciou em 2009, quando o Idesam apresentou uma proposta de Instrução Normativa que vinculava a legislação de Unidades de Conservação com a legislação de licenciamento florestal. Somente após esta IN aprovada que o manejo florestal pode ser operado e a safra 2011-2012 foi a primeira colheita das comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã.

Outro bom exemplo é o Projeto Carbono Florestal Suruí: enquanto lutamos para que políticas públicas bem embasadas seja aplicadas para o reconhecimento da valoração da floresta (e dos que cuidam dela) pelos serviços prestados ao equilíbrio do clima do mundo, no campo participamos do projeto de REDD+ Carbono Suruí, que conseguiu sua validação VCS e CCB, permitindo assim que pela ação de conservação florestal o povo Suruí consiga recuperar sua cultura.

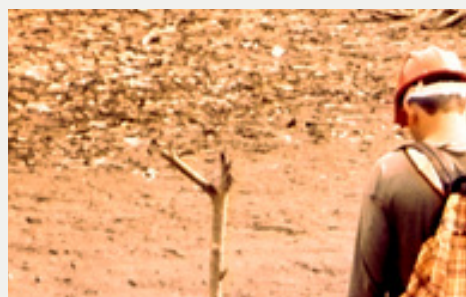
E assim, mesmo em um cenário cada vez menos positivo para a conservação da Amazônia e para o equilíbrio climático, estes e outros bons exemplos de desenvolvimento sustentável foram desenvolvidos e podem ser conferidos neste relatório e também em todas as nossas mídias.

Ótima leitura.

CARLOS GABRIEL KOURY
Secretário Executivo - Idesam



O IDE-SAM



O Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDE-SAM) é uma associação civil, de direito privado e sem fins lucrativos, com autonomia financeira e administrada por um conselho independente. O IDESAM foi fundado em 2004 na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas.

Nossas atividades são realizadas desde o nível local, na implementação de ações de campo, até o nível global, com participação em fóruns e debates internacio-

nais. Os resultados de nosso trabalho são disponibilizados por meio de publicações técnicas e científicas, apresentações e participações em congressos e cursos.

Os recursos financeiros do IDESAM são obtidos por meio de doações e contratos de pesquisa e são investidos em programas focados na prevenção e redução do desmatamento, mitigação das mudanças climáticas, erradicação da pobreza, promoção da conservação florestal e manejo dos recursos naturais.

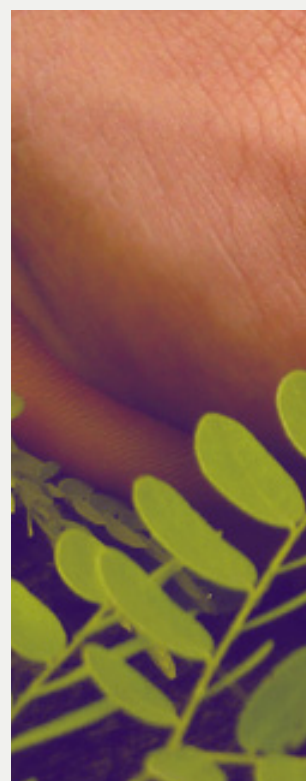
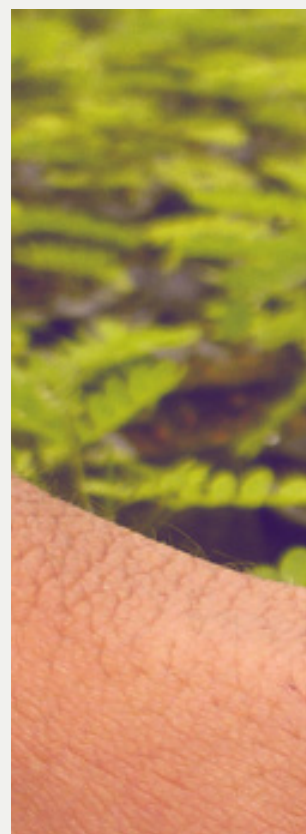
Missão

Promover a valorização e o uso sustentável de recursos naturais na Amazônia e buscar alternativas para a conservação ambiental, o desenvolvimento social e a mitigação das mudanças climáticas.

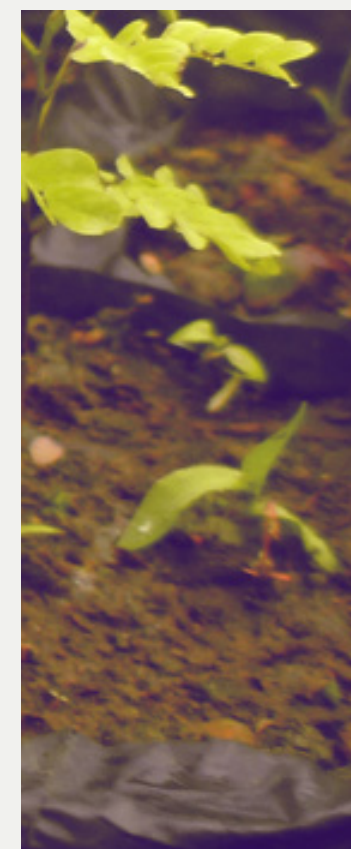
Visão

Instituição de referência internacional em soluções socioambientais inovadoras, efetivas e replicáveis para a consolidação de uma nova economia de baixo carbono, baseada na valorização e uso sustentável dos recursos naturais.



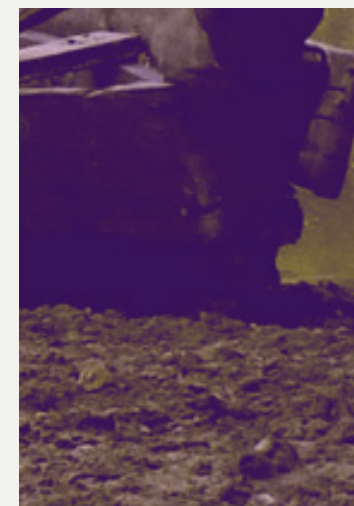
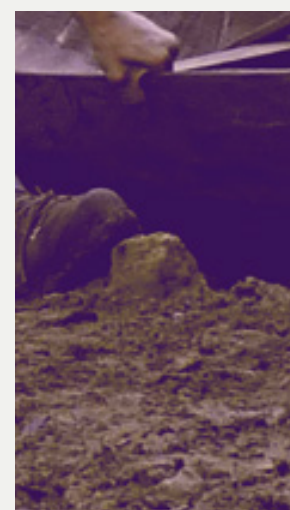
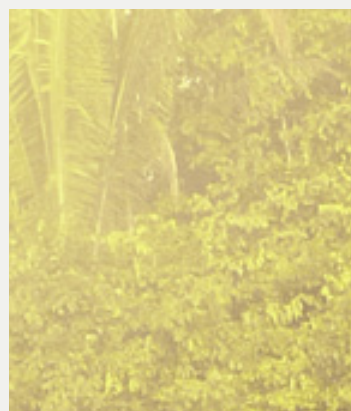


LINHA DO TEMPO





PRO- GRA- MAS



PROGRAMAS



PROGRAMA MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS



O Programa Mudanças Climáticas e Serviços Ambientais atua no desenvolvimento de projetos e políticas públicas relacionadas a redução de emissões de gases do efeito estufa, mecanismos de pagamento por serviços ambientais e desenvolvimento de cadeias produtivas de baixo carbono, com destaque para projetos de carbono florestal, em especial voltados à certificação internacional em padrões como o Verified Carbon Standards (VCS) e os padrões da aliança Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCB).

A atuação do programa também consiste no planejamento integrado e na construção de políticas públicas em nível municipal, estadual, nacional e internacional. As experiências e resultados gerados por nossos projetos são disseminados através de cursos e capacitações práticas voltados para diversos públicos e instituições.



PROGRAMA MANEJO FLORESTAL



O PMF tem como objetivo promover o manejo florestal como ferramenta de conservação e desenvolvimento local. O programa atua por meio de capacitações e extensão rural para difundir e aperfeiçoar as práticas do manejo florestal madeireiro e não-madeireiro. Os pesquisadores do Programa Manejo Florestal também estão envolvidos em pesquisas e fomento a políticas públicas, a fim de propor melhorias técnicas, políticas e de gestão para o manejo florestal.

Na área de políticas públicas, atuamos na construção e avaliação de leis, decretos, regulamentos e programas governamentais, para garantir a transparência, eficiência e busca de resultados concretos nas políticas voltadas ao setor florestal.



PROGRAMA GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



O Programa Gestão de Unidades de Conservação desenvolve estudos e projetos para subsidiar a consolidação de Unidades de Conservação (UCs) sob um olhar socioambiental. Como ferramenta para a implementação, o programa valoriza a disseminação do conhecimento e a participação efetiva da sociedade local, de modo que as comunidades envolvidas compreendam os objetivos de existência da área e quais os benefícios a mesma pode trazer para a região.

Somente dessa forma a existência das áreas protegidas transforma positivamente a região, considerando atores-chave, como ribeirinhos, gerentes locais, prefeituras, associações de moradores, entre outros. Essas pessoas trabalharão efetivamente na implementação das propostas elaboradas durante o planejamento da UC. Desde 2006 o Idesam atua na implementação da RDS do Uatumã, no suporte à organização social e geração de renda através do manejo sustentável dos recursos naturais locais.

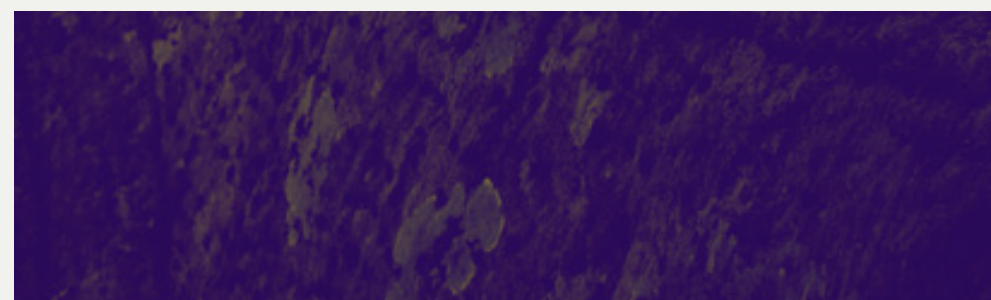
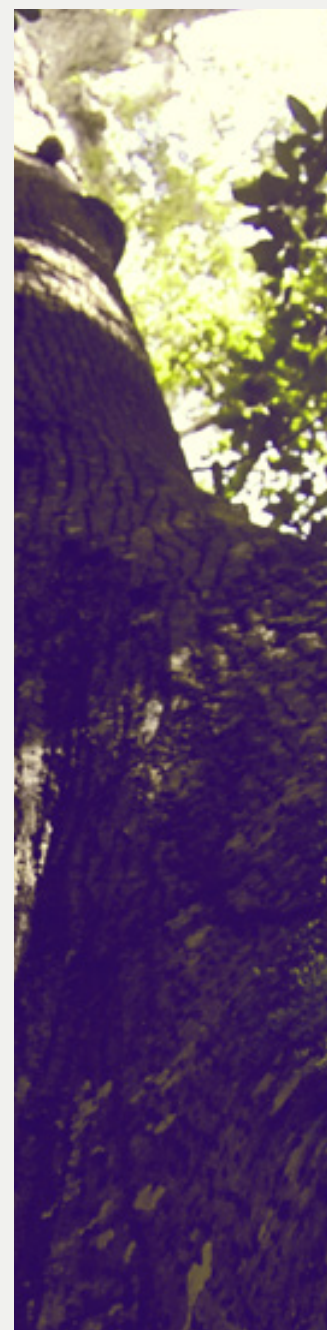
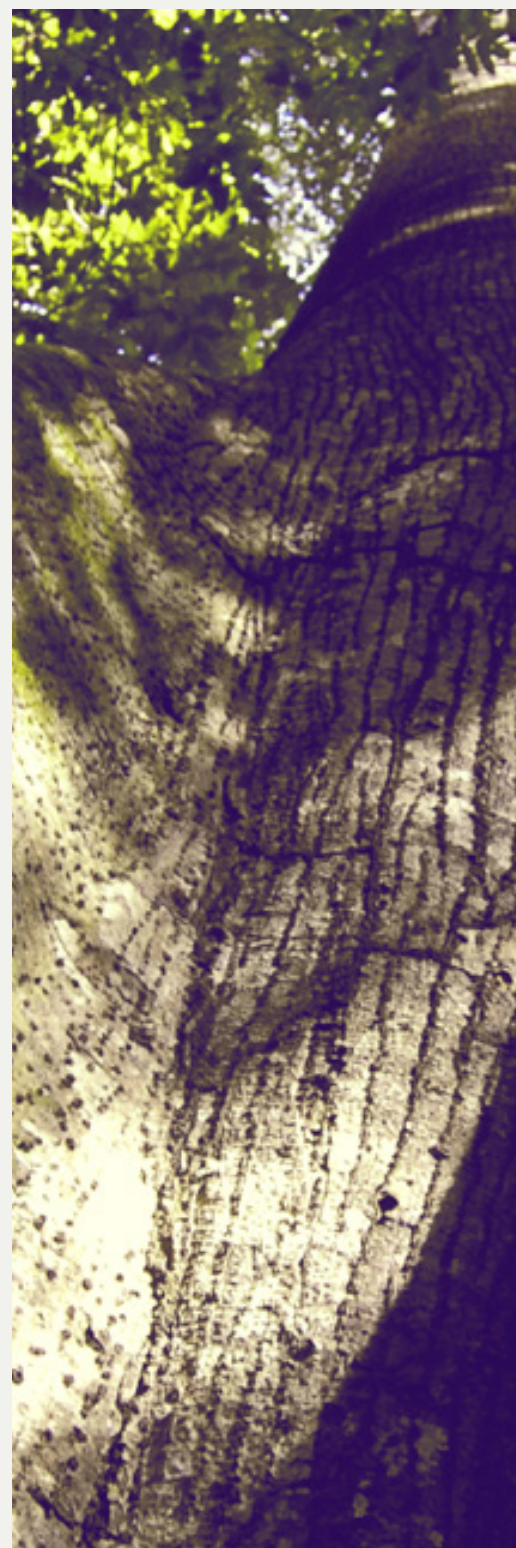
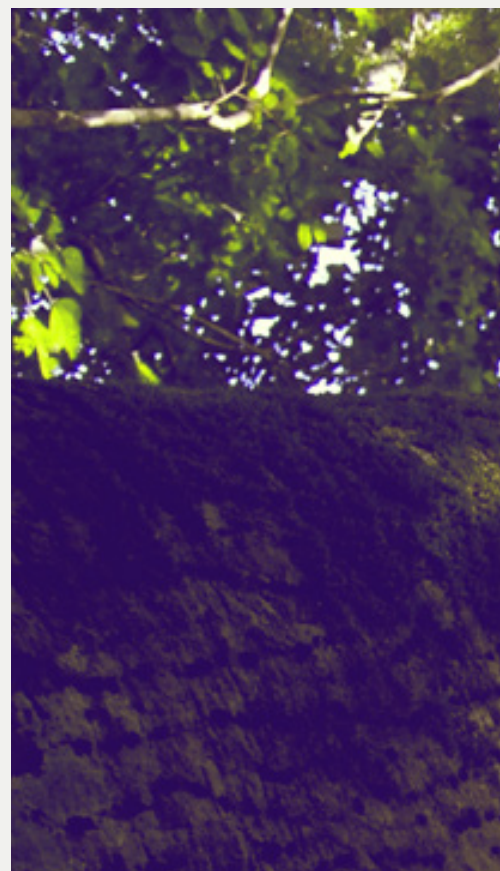


PROGRAMA CARBONO NEUTRO



O Programa Carbono Neutro IDESAM (PCN) realiza a compensação das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) de indivíduos, eventos e empresas através da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em áreas degradadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã. A implantação de SAFs gera, além do sequestro de carbono da atmosfera, importantes benefícios sociais que garantem a geração de renda e melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais que vivem na RDS.

A meta do programa é desenvolver um novo modelo de desenvolvimento rural, baseado na produção agroflorestal como alternativa de baixa emissão de carbono e alto valor agregado para comunidades ribeirinhas da Amazônia.



PRO- JETOS

SEMEANDO SUSTENTABILIDADE EM APUÍ

2011  Início do projeto

2012 

2013 

2014 



Projeto relacionado ao PMC

Parceiros:

- Secretaria de Meio Ambiente de Apuí
- Secretaria de Educação de Apuí
- Prefeitura Municipal de Apuí
- Sindisul
- Avina
- Fundo Vale

O projeto Semeando Sustentabilidade em Apuí tem como objetivo fortalecer a gestão ambiental em Apuí, estruturar o município e capacitar a população para o desenvolvimento de atividades produtivas de maneira sustentável. Acreditamos que, com a participação e apoio de toda a sociedade apuiense, o município está no caminho certo para se tornar um líder na transformação de uma economia degradante e de baixa rentabilidade em um modelo de “economia verde”, com bases sustentáveis, alta produtividade e alto valor ambiental.

Além da criação de uma rede

de sementes e o fortalecimento da produção local de mudas, o projeto desenvolve atividades de capacitação e educação ambiental voltadas aos problemas reais do município. A restauração florestal em áreas degradadas e a intensificação da pecuária também são iniciativas que vem dando certo. Em 2012, foi iniciada a implantação e acompanhamento das Unidades Demonstrativas de manejo rotacionado semi-intensivo de pastagens. Com os resultados dos experimentos, será possível identificar a melhor alternativa para aumentar a produção, a rentabilidade e conter o avanço do desmatamento.

RESULTADOS EM 2012

- Consolidação da produção local de mudas, através de parceria com o Viveiro Santa Luzia.
- Estruturação da Rede de Sementes de Apuí
- Acompanhamento de 78 hectares de área sob manejo semi-intensivo de pecuária e realização de estudos técnicos.
- 4 eventos de pecuária sustentável, voltados para os produtores rurais do município.
- Construção do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável e articulação com candidatos à Prefeitura para assinatura de termo de compromisso. Link para

matéria do site: <http://idesam.org.br/plano-apui-sustentavel-e-apresentado-aos-candidatos-a-prefeito/>

- Realização da 1ª Feira de Produtores Rurais Familiares de Apuí

- Realização de 4 oficinas com professores e representantes de escolas de Apuí



- Lançamento do livro “Semeando Sustentabilidade em Apuí: Fortalecendo a Educação Socio-ambiental em Sala de Aula”



VALORIZAÇÃO

Em 2012, Sindisul e Idesam realizaram a 1ª. Feira de Produtores Rurais Familiares de Apuí, realizada junto com a Feira Agropecuária de Apuí (Expoap)

CAFÉ EM AGROFLORESTA PARA O FORTALECIMENTO DA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO DE APUÍ

2012 ● Início do projeto
2013 ●
2014 ↓



Projeto relacionado ao PMC

Parceiros:

- Secretaria de Meio Ambiente de Apuí
- Prefeitura de Apuí
- Imaflora
- Fundo Vale
- Ouro Verde
- CEFFAP

O projeto tem como objetivo fomentar e fortalecer a cadeia produtiva do “café agroecológico” em Apuí como alternativa sustentável de geração de renda para o conter o desmatamento. Para atingir esse objetivo o projeto está implantando o consórcio das plantas de café com espécies florestais – técnica conhecida como agrofloresta, ou “floresta produtiva” – que

aumenta a produtividade e qualidade do grão e viabiliza a produção orgânica.

Ao se agregar valor ao produto e diversificar a produtividade da lavoura, será possível gerar benefícios econômicos e sociais para os produtores do município, melhorando a sua qualidade de vida e reduzindo a pressão sobre as florestas de Apuí.

NOSSAS ATIVIDADES

- Análises de mercado e prospecção de parceiros para o Café Ecológico de Apuí
- Estudos técnicos e diagnósticos das propriedades integrantes do projeto
- Oficinas de capacitação de produtores de café e técnicos locais
- Apoio à estruturação dos produtores e da comercialização da produção

- Eventos de intercâmbio entre produtores de Apuí, Rondônia e Costa Rica
- Elaboração do “Guia para Produção Sustentável de Café na Amazônia”;
- Monitoramento e quantificação do sequestro de carbono gerado pelo CAFÉ.

RESULTADOS EM 2012

- 28 produtores engajados no projeto
- 2 oficinas com produtores locais para planejamento das atividades
- Estudos sobre o diagnóstico produtivo do café, realizados em parceria com o Imaflora, a

fim de avaliar a situação produtiva das lavouras (ano zero do projeto) e principais pontos de melhoria.

- Análise de mercado do café em Apuí e região (Apuí, Manaus e Rondônia) visitando principais secadores, torrefadores, beneficiadores e exportadores.

COORDENAÇÃO NACIONAL DA FORÇA-TAREFA GCF

2011 ● Início do projeto
2012 ●
2013 ↓



Projeto relacionado ao PMC

Parceiro:

- GCF Task Force

Pelo segundo ano consecutivo, o Idesam assumiu a função de coordenador nacional da Força Tarefa dos Governadores para Floresta e Clima. O GCF é formado por um grupo de províncias e estados que possuem florestas tropicais com interesse em financiar atividades de redução de emissões causados pelo desmatamento e degradação dessas florestas. Atualmente são

18 membros do GCF, dos quais o Amapá, Amazonas, Amapá, Mato Grosso, Pará e Tocantins constituem o grupo de membros brasileiros. A responsabilidade do IDESAM é facilitar o diálogo, articulação e o desenvolvimento de atividades prioritárias para o avanço técnico e político de questões relacionadas ao REDD+.

RESULTADOS EM 2012

- Participação do GCF na RIO+20 e organização do side-event “Foco em Florestas, REDD+ e Desenvolvimento Sustentável de baixa emissão”.
- Articulação para entrada do Tocantins como Estado membro do GCF.
- Processo de atualização do Database do GCF: plataforma online com dados nacionais e subnacionais de desmatamento, cobertura florestal, legislações, entre outros.

- Avanço na discussão sobre a possibilidade de criação de um registro comum entre os membros Brasileiros do GCF.
- Participação da Reunião Anual do GCF em Chiapas
- Realização de treinamento sobre os aspectos técnicos de REDD+ em Macapá.
- Participação da COP 18 em Doha, Qatar

PERSPECTIVAS PARA 2013

- Lançamento do “Estudo Jurídico sobre Implementação de Sistemas Subnacionais de REDD+”
- Lançamento da Rádio GCF: abordando mudanças climáticas, REDD+ e serviços ambientais que serão veiculados em rádios comunitárias.

- Lançamento de relatório sobre a Alocação de Unidades de REDD+
- Treinamento sobre REDD+ avançado com participação dos estados membros.
- Desenvolvimento de uma rede de especialistas sobre REDD+.

CORREDORES ETNOAMBIENTAIS DA AMAZÔNIA

2011  Início do projeto
2012 
2013 
2014 



Projeto relacionado ao PMC

Parceiros:

- Ecam
- Associação Kanindé
- Metareilá
- CSF
- Fundação Avina
- Fundação Skoll

A ideia de corredor etnoambiental surgiu a partir do conceito de corredor biológico. A mudança no nome representa também uma nova postura na formulação das estratégias de conservação dessas áreas. Mais do que levar em consideração apenas o patrimônio biológico dos corredores, as instituições envolvidas buscam uma nova abordagem para os povos indígenas que habitam essas regiões. A iniciativa propõe a imple-

NOSSAS ATIVIDADES

Apoio à implementação do Projeto Carbono Suruí (saiba mais na página seguinte);

- Capacitação e desenvolvimento de estudos técnicos no Corredor Tupi-Mondé (Rondônia);
- Capacitação e desenvolvimento de estudos técnicos no Corredor Kawahiba (Amazonas);
- Estudos de viabilização para novos projetos de REDD+ em terras indígenas;

RESULTADOS EM 2012

- Realização de estudos de pré-viabilidade para pagamento por serviços ambientais, REDD+ e monitoramento florestal em TIs no corredor;
- Promover o desenho e criação

mentação de atividades inovadoras atreladas à valorização de serviços ambientais para evitar a tendência de desmatamento e reduzir a pobreza e a perda de diversidade biocultural. Para isso, o projeto atua na criação e fortalecimento de estruturas de governança, aumento de capacidades locais, engajamento de atores dos setores público e privado, e fomento a soluções regionais para uma nova economia verde.

- Apoio ao governo de Rondônia no processo de construção de um Sistema Estadual de REDD+ para integrar-se à Estratégia Nacional de REDD+ no Brasil;

- Apoiar o governo do Amazonas no processo de construção de um Sistema Estadual de REDD+ para integrar-se à Estratégia Nacional de REDD+ no Brasil.

de um Sistema Estadual de REDD+ em Rondônia;

- Realização de capacitações e workshops em REDD+ e PSA (Pagamento por Serviços Ambientais).

PROJETO CARBONO FLORESTAL SURUÍ (PCFS)

2010  Início do projeto
2040 



Projeto relacionado ao PMC

Parceiros:

- Associação Metareilá do Povo Indígena Suruí
- Ecam - Equipe de Conservação da Amazônia
- Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé
- Forest Trends

Em março de 2012, o Projeto de Carbono Florestal Suruí (PCFS) alcançou a validação, colocando o projeto em destaque no mundo inteiro como o primeiro projeto de REDD+ do Brasil a obter validação nos padrões CCB e VCS. O PCFS tem como objetivo conter o desmatamento e as respectivas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) em uma área sob forte pressão de desmatamento dentro da Terra Indígena Sete de Setembro (Rondônia e Mato Grosso), atacando suas duas raízes principais, que são a falta de alternativas econômicas para garantir o bem estar dos Suruí e a entrada de atores externos para conduzir atividades ilegais. O relatório de validação atestou que o projeto deve gerar XXXXt-CO₂ até 2038.

O IDESAM é responsável pela coordenação técnica dos aspectos relacionados a carbono florestal, como a construção dos cenários de linha de base, a quantificação das reduções de emissões e es-

toques de carbono, a construção do Documento de Concepção do Projeto (DCP) e de seu processo de validação.



Saiba mais sobre o projeto Suruí em idesam.org.br/carbono-suruí

Com a validação, a equipe de pesquisadores do Idesam envolvidos no projeto terá como foco monitorar os estoques de carbono na Terra Indígena, com a realização dos inventários de biomassa que comprovarão a importância do projeto para a preservação da floresta. Em 2013 o Idesam também vai trabalhar na realização de atividades de capacitação e assistência técnica ao povo Suruí para o monitoramento dos componentes socioeconômicos e de biodiversidade do projeto.

Ao lado das demais instituições parceiras do projeto, o Idesam realizou um evento paralelo durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), realizada em Junho de 2012. O evento teve participantes de todas as partes do mundo.



RIO+20
Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

Oportunidades de REDD+ no Sul/Sudeste do Estado do Amazonas

2011 ● Início do projeto
2012 ●
2013 ▼



Projeto relacionado ao PMC

Parceiros:

- Forest Trends
- Ceclima (Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas)
- Carbon Decisions Internacional
- Banco de Desenvolvimento KfW

O projeto consiste em um amplo estudo sobre o potencial e a viabilidade de atividades e iniciativas mensuráveis, reportáveis e verificáveis de REDD+ (redução do desmatamento e degradação, conservação florestal, incremento de estoques de carbono e manejo florestal sustentável) no sul/sudeste do Estado do Amazonas. O principal objetivo é fornecer subsídios para a formulação da política estadual de REDD+.

Os estudos e pesquisas serão desenvolvidos no âmbito do PROFLOAM (Projeto de Prevenção e Combate ao

Desmatamento e Conservação da Floresta Tropical no Estado do Amazonas), que tem como foco o fortalecimento da gestão ambiental no âmbito do Governo do Estado, aumentando a governança nas áreas de maior pressão de desmatamento.

Durante o ano de 2012, a equipe envolvida no projeto fez o levantamento, análise – qualitativa e quantitativa – e sistematização das informações disponíveis a respeito dos municípios da área do projeto e realizou uma série de entrevistas com pessoas chave em Manaus.

NOSSAS ATIVIDADES

- Relatório com um diagnóstico da situação dos municípios que formam a área de intervenção do PROFLOAM, contendo informações como indicadores de governança, processos e dinâmicas de desmatamento (vetores e agentes, localização, tamanho dos polígonos, causas específicas etc.) e mapeamento dos principais atores políticos, sociais e econômicos.

- Estudo metodológico de REDD+, que servirá como subsídio para a estruturação do sistema de REDD+ do Amazonas, com elaboração de uma linha de base (cenários

de desmatamento: histórico (1988-2010) e projetado) para o Estado do Amazonas a ser utilizada pelos novos projetos ou para avaliar as linhas de base propostas pelos projetos.

- Documentos de Análise Preliminar para duas microrregiões selecionadas, contendo estimativa dos estoques de carbono, estimativa dos custos por tonelada de CO₂ evitado e impacto de intervenção do PROFLOAM na redução do desmatamento durante o projeto e consequentemente, na redução de emissões.

Estudos detalhados sobre o sistema Estadual de REDD+ (SISREDD+)

2012 ● Início do projeto
2013 ●
2014 ▼



Projeto relacionado ao PMC

Parceiros:

- Fundação Amazonas Sustentável
- Mitsubishi

Iniciativa voltada para o aprofundamento e detalhamento da linha de base e do sistema de alocação de REDD+ no Estado do Amazonas. Com base em informações como taxa de desmatamento e riscos futuros de desmatamento, os pesquisadores analisam as diversas categorias fundiárias do Estado – Unidades de Conservação, Projetos de Assentamento e Terras Indígenas – para a construção de uma abrangente ferramenta de simulação das alocações das U-REDD+ (Uni-

dades de REDD+).

Os trabalhos tem como ponto de partida o estudo “Oportunidades de REDD+ no sul/sudeste do Estado do Amazonas” (página anterior).

Com as informações geradas pelo projeto, será possível apoiar a formulação de políticas públicas para projetos e programas de REDD+ e oferecer contribuições para a construção do sistema estadual de REDD+.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Elaborar cenários de distribuição das alocações baseados nas reduções de emissão geradas para o Amazonas;

- Analisar e aprofundar o Registro Estadual de REDD+ considerando mecanismos e estratégias de gerenciamento de riscos, mecanismos de não performance, etc;

- Articular e refinar a proposta de estratégia de alocação para o Amazonas com relevantes atores no contexto subnacional, federal, com a sociedade civil etc.;

- Analisar como a proposta pode ser integrada com padrões de certificação para projetos de REDD+ (VCS, CCBS, C-CAR etc.).

MAPEAMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA REDD+

2011  Início do projeto
2012 
2013 



Projeto relacionado ao PMC

Parceiros:

- Forest Trends



Em fevereiro de 2013, o projeto ganhou destaque nacional no jornal O Estado de S. Paulo. Confira a reportagem completa em: <http://idesam.org.br/idesam-na-imprensa/>

O projeto, iniciado em 2011, visa mapear e categorizar os fluxos financeiros internacionais que chegaram ao Brasil para aplicação em iniciativas de REDD+ durante os anos de 2009, 2010 e 2011. Foram mapeadas as doações oriundas de agências multilaterais, governos nacionais, agências de cooperação e fundações privadas.

Após identificar quem são os doadores, gestores e implementadores destes recursos; os pesquisadores buscaram informações sobre o volume dos financiamentos, os objetivos e a temporalidade dos compromissos, como desembolsos e execuções dos recursos. O intuito é que estes dados – disponibilizados através da

PERSPECTIVAS

Em sua segunda fase (a partir de 2013), o projeto prevê a continuidade das buscas por informações sobre financiamentos de REDD+, atualizando-as para os anos posteriores, além da produção de um relatório nacional, apresentando os resultados do processo de coleta e análise dos fluxos financeiros analisados.

REDD+ Partnership's Voluntary REDD+ Database (VRD) – sejam utilizadas como instrumento de planejamento, permitindo maior eficiência em termos de financiamentos para REDD+ por doadores, países em desenvolvimento, tomadores de decisão e agentes/instituições implementadoras.

Copiar e colar algumas das imagens e fluxogramas da apresentação de PPT com a Gaby. Copiar matéria do Estadão.

Em janeiro de 2013, o projeto lançou um artigo preliminar com os resultados das primeiras investigações. As informações apresentadas foram destaque na mídia nacional.

Também está prevista a realização de um workshop nacional entre as organizações e entidades mapeadas e o Governo Federal, para discussão, revisão e validação do relatório nacional, que pode também ser o início de um processo de identificação de lacunas e sobreposições nos financiamentos de REDD+.

PROJETO DE REDD+ EM BALE, ETIÓPIA

2012  Início do projeto
2013 



Projeto relacionado ao PMC e PMF

Parceiros:

- NCRC (Nature Conservation Research Center)
- FARM Africa
- SOS Sahel Ethiopia
- Governo do Estado de Oromia (OFWE)

Com a experiência em projetos de REDD+ (Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação Florestal) adquirida no Amazonas, o IDESAM foi escolhido para coordenar a realização do inventário dos estoques de carbono do projeto de Bale, e construção do PDD (Documento de Concepção do Projeto - DCP, na sigla em inglês) e sua posterior validação nos padrões VCS e CCB.

Além de contribuir na estruturação do projeto local, os estudos técnicos realizados pelo Instituto também buscam contribuir para a estruturação de um sistema para o Estado de Oromia (onde está situada a região de Bale) e uma estratégia nacional para a Etiópia, que ainda está em fase inicial nas discussões e na construção de mecanismos de REDD+.

NOSSAS ATIVIDADES

- Revisão das potenciais metodologias e identificação da mais apropriada para o Projeto de Bale
- Construção da metodologia preliminar e elaboração do relatório de estoque de carbono, a ser utilizado pelo especialistas

locais na condução do projeto

- *Atividades de Treinamento e Capacitação*

- Preparação do Documento de Concepção do Projeto (Project Design Document, ou PDD) e condução do seu processo de validação e certificação.



EMPODERAMENTO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE BASE FLORESTAL DO LESTE DO AMAZONAS

2010 ○ Início do projeto
2011 ○
2012 ○ FINALIZADO



Projeto relacionado ao PMF

Parceiros:

- União Europeia
- GRET - Grupo de Pesquisa e Intercâmbio Tecnológico
- MMTR - Movimento das Mulheres Trabalhadoras Ribeirinhas do Amazonas

O projeto teve como objetivo fortalecer a capacidade coletiva de organizações sociais para consolidar os seus interesses sociais e econômicos na defesa de seus territórios, participar da criação e implantação de políticas florestais e acessar programas de apoio e fomento.

Realizado junto a 11 associações comunitárias de sete municípios do leste do Estado do Amazonas, o projeto realizou uma série de oficinas a fim de formar lideranças com conhecimento e capacidade de mobilização e promover a troca de experiências entre

diferentes organizações.

A partir disso, as organizações realizaram oficinas de multiplicação em suas comunidades, alcançando mais de 400 comunitários engajados. O projeto apoiou também o desenvolvimento de “pequenos projetos” escritos e executados pelas próprias associações.

Em 2012, o projeto realizou visitas técnicas a todas as comunidades beneficiadas para avaliar os resultados alcançados. Também foram realizadas oficinas em Manaus envolvendo os líderes comunitários e demais participantes.

CARTILHAS LANÇADAS DURANTE O PROJETO:

1. Políticas Públicas, Gênero, Cidadania e Educação Ambiental;
2. Associativismo e Cooperativismo;
3. Criação de Organização Social e Princípios de Lideranças;
4. Administração e Gestão Institucional;
5. Contabilidade Institucional;
6. Elaboração de Projetos e Acesso a Editais;
7. Legislação Florestal e Fundiária;
8. Agroecologia;
9. Manejo Florestal e;
10. Comercialização de Produtos Florestais.

“Nossa participação melhorou muito na associação. Hoje posso atuar como multiplicadora do que eu aprendi durante as oficinas do projeto.” **Franciane de Souza, membro da Avive-Maués.**

“Se o projeto não existisse, nós teríamos visto duas ou três organizações importantes desaparecerem. Precisamos ter cuidado e um pouco mais de carinho com elas.”

Phelippe Sablayrolles, representante do GRET



Veja os depoimentos dos participantes do projeto em:
idesam.org.br/videos

DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO E CONSUMO DE MADEIRA DE SUPRESSÃO FLORESTAL

2012 ○ Início do projeto
2013 ▼



Projeto relacionado ao PMF

Parceiros:

- Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas)
- Confea (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia)

O estudo tem como objetivo diagnosticar o potencial mercado decorrente da reposição florestal no Estado, assim como gerar discussões e reflexões

sobre as implicações da nova lei estadual (nº. 3.789/2012) para a eficaz implementação da Reposição Florestal no Amazonas.

Reposição florestal é a compensação do volume de matéria prima extraído da vegetação natural pelo volume de matéria prima resultante de plantio florestal para geração de estoque ou recuperação de cobertura florestal.

Para isso, os pesquisadores utilizaram dados oficiais de supressão florestal do Estado e dados do desmatamento, a fim de estimar o potencial de geração de créditos de reposição florestal no Amazonas com a implementação da Lei; o potencial de criação de Associações de Reposição Florestal e geração de empregos no setor Florestal decorrente da implementação do sistema de

reposição florestal; e a demanda por insumos empregados no processo de reposição. As experiências de atividades de reposição florestal em outros estados também foi utilizada durante o estudo. Através de entrevistas e reuniões com os representantes, serão feitas importantes contribuições para o sistema no Amazonas.

ATIVIDADES REALIZADAS EM 2012

- Levantamento de informações e análise de dados do Ipaam - Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas, relacionados a licenças de supressão vegetal emitidas no Amazonas.

- Entrevistas com 40 estabelecimentos comerciais em Manaus para verificar consumo de lenha

- Visitas técnicas e entrevistas em 6 cerâmicas no município de Iranduba.

DIAGNÓSTICO FLORESTAL NO AMAZONAS E ANÁLISE DE 5 ANOS DA POLÍTICA ESTADUAL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS DO AMAZONAS

2012  Início do projeto
2013 
2014 



Projeto relacionado ao PMC e PMF

Parceiros:

- Fundação Moore
- Fundação Skoll
- CLUA
- Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia)
- ICV (Instituto Centro de Vida)
- IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas)
- ISA (Instituto Socioambiental)
- GTA (Grupo de Trabalho Amazônico)

O projeto visa propor melhorias para a governança florestal no estado. Para isso, é fundamental compreender os pontos problemáticos da gestão e implementação de políticas públicas no setor florestal e avaliar esses problemas de uma forma abrangente. Além de elaborar indicadores e sugestões, o projeto também trabalha no incentivo à participação da

sociedade civil na formulação das políticas e no acompanhamento da sua implementação. As informações geradas durante o estudo foram fornecidas a instituições da sociedade civil, da academia, de pesquisa e órgãos governamentais competentes para subsidiar discussões para melhoria da gestão florestal no Amazonas.

PARA ATINGIR ESSES OBJETIVOS, O PROJETO COMPREENDE TRÊS LINHAS DE ATUAÇÃO

- **Amazonense de Mudanças Climáticas (FAMC)**, através de uma estrutura adequada e um contínuo empoderamento da sociedade civil no monitoramento e apoio à implementação do Sistema Estadual de REDD+, entre outras políticas e programas;

- Produção da Análise “**Diagnóstico Florestal do Amazonas**”,

avaliando o status atual de governança florestal no Estado, assim como dados de manejo e movimentação de madeira.

- Mapeamento dos diferentes **instrumentos legais existentes no Brasil**, explicando as diferenças e analisando os objetivos específicos e aplicação de cada um.

RESULTADOS EM 2012

- Acordos de Cooperação técnica estabelecidos entre o Idesam e Ipaam, Idam e SDS, para coleta de informações importantes para a análise;

- Consultas públicas e entrevistas com membros do Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas, assim como reuniões técnicas com o Governo Estadual para discussões sobre o nível de implementação dos instrumentos legais;

- Reuniões de capacitação e intercâmbio com o Ministério do Meio Ambiente, a fim de discutir o Sistema Nacional de REDD+, promovendo a interação com o estado do Amazonas;

- Publicação da “Análise Participativa dos 5 anos de Implementação da Política Estadual de Mudanças Climáticas do Amazonas (2007-2012)”, a ser lançada no início de 2013.

ESTUDO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DE ANDIROBA E MURUMURU NAS COMUNIDADES EXTRATIVISTAS DA REGIÃO DO MÉDIO JURUÁ

2012  Início do projeto
2013 



Projeto relacionado ao PMF

Parceiros:

- Natura

O estudo tem como objetivo analisar e propor melhorias para as cadeias produtivas de Andiroba e Murumuru nas comunidades extrativistas da região do Médio Juruá, no Amazonas.

Com isso, estão sendo propostas novas técnicas e treinamentos para aumentar a qualidade dos produtos a um menor custo de produção e com maior

retorno financeiro aos coletores de matéria-prima, sem danos ambientais.

O projeto foi está dividido em três etapas: revisão do estado das cadeias produtivas; avaliação do cenário atual (linha de base) e recomendações técnicas e organizacionais; e proposta de um Programa de Segurança no Trabalho.

Aproximadamente 400 famílias, distribuídas em 30 comunidades da margem do Juruá, estão envolvidas na complexa cadeia logística de transporte das sementes de origem florestal, que se estende desde o município de Itamarati, passando por Carauari, até o município do Juruá. Essas comunidades estão compreendidas no interior e no entorno de duas unidades de conservação: a RDS do Uacari e a ResEx do Médio Juruá.

NOSSAS ATIVIDADES EM 2012

Oficina

- Realizada no município de Carauari com a presença de nove associações que trabalham com Andiroba e Murumuru, entre elas: CODAEMJ, AMARU, ASPROC e CNS;

Entrevistas

- O projeto entrevistou coletores, prestadores de serviços (separadoras de sementes, carregado-

res, etc.). Foram entrevistados 149 coletores agroextrativistas, sete carregadores, 21 separadoras de sementes e 10 funcionários diretos das usinas.

Viagens a campo

- realizadas em diferentes períodos do ano (cheia e seca) para acompanhar as atividades dos coletores em campo e obter os dados necessários.

APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DE COPAÍBA NA RDS DO UATUMÃ

2012 Início do projeto

2013

O objetivo do projeto é mediar e potencializar as relações comerciais estabelecidas entre as comunidades extrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã e seu mercado consumidor. Além de promover geração de renda

para os comunitários da RDS, a mediação realizada pelo Idesam busca capacitá-los em boas práticas para a extração do óleo de copaíba, assim como no estabelecimento de relações comerciais formais.

Para atingir seu objetivo, o projeto atua em três frentes:

>> **Econômica:** buscando garantir o fornecimento de óleo de copaíba para a Firmenich e remuneração adequada aos extrativistas;

>> **Social:** Desenvolvendo na comunidade a capacidade de

produção sustentável e comercialização de seus produtos, eliminando relações desvantajosas para os coletores;

>> **Ambiental:** Garantindo o uso sustentável dos recursos naturais da reserva.

NOSSAS ATIVIDADES

- *Oficina de Planejamento Produtivo da extração do óleo de Copaíba;*

- Oficina de Boas Práticas e Técnicas de extração;

- Apoio técnico na gestão do projeto pela AACRSDU;

- Monitoramento do processo de extração.



Projeto relacionado ao PMF e PUC

Parceiros:

- AACRDSU (Associação Agroextrativista das Comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã)
- Firmenich

JOVENS EMPREENDEDORES FLORESTAIS

2011 Início do projeto

2012

2013

O Projeto Jovens Empreendedores Florestais (JEF) tem o propósito de aliar os saberes tradicionais em produção agroextrativista ao conhecimento acadêmico das novas gerações. Com isso, o projeto busca incentivar a implementação de alternativas de geração de renda dentro de comunidades de base florestal da Amazônia.

É essencial incentivar o desenvolvimento de capacidades empreendedoras que valorizem a

utilização da floresta em pé, com sua complexa cadeia de produtos, serviços e suprimentos.

A RDS do Uatumã foi escolhida como ponto de partida para o projeto, não só pela experiência do Idesam no local (onde atua em cooperação técnica com o governo do Estado), como também pelas características de produção da reserva, que tem o agroextrativismo como principal fonte de renda.

NOSSAS ATIVIDADES

- Capacitar comunitários e realizar trocas de experiências buscando novas formas de atuação e oportunidades de geração de renda;

- Apoiar o estabelecimento de iniciativas compatíveis com o bioma amazônico, como: manejo flores-

tal madeireiro e não-madeireiro; sistemas agroflorestais; sistemas tecnológicos de baixo impacto ambiental, entre outros;

- Oferecer assistência técnica profissional e continuada a empreendimentos comunitários.

PERSPECTIVAS

Com o apoio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), o Idesam realizará diagnósticos produtivos em 25 propriedades familiares na Reserva do Uatumã. O projeto será desenvolvido a partir de 2013 e conta com três etapas:

- Curso de formação para os alunos e professores da RDS, onde serão selecionados cinco estudantes

que receberão uma bolsa-auxílio para a realização dos diagnósticos;

- Identificação das propriedades a serem diagnosticadas e realização do diagnóstico;

- Análise estratégica dos dados coletados, permitindo visualizar quais arranjos produtivos podem ser mais rentáveis para a Unidade de Conservação.



Projeto relacionado ao PMF e PUC

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO UATUMÃ

2010 ● Início do projeto
2011 ●
2012 ●
2013 ▼



Projeto relacionado
ao PCN e PUC

Parceiros:

- Ceuc (Centro Estadual de Unidades de Conservação - SDS)
- Ceclima (Centro Estadual de Mudanças Climáticas - SDS)
- Associação das Comunidades da RDS do Uatumã
- Agência Lema

Sistemas agroflorestais são uma forma de uso da terra na qual se combinam espécies arbóreas (frutíferas e/ou madeiras) com cultivos agrícolas, de forma simultânea ou em sequência no tempo. Os dois elementos interagem ecologicamente e são economicamente complementares, pois otimizam a produção do agricultor, com o uso mais eficiente dos recursos naturais e a diversificação de produção.

A implementação dos SAFs na Reserva do Uatumã é realizada como alternativa de compensação de emissões do Programa Carbono Neutro.

RESULTADOS

- Até o final de 2012, o programa Carbono Neutro já compensou 438,12 toneladas de carbono (CO₂), emitidas por indivíduos, instituições e eventos.

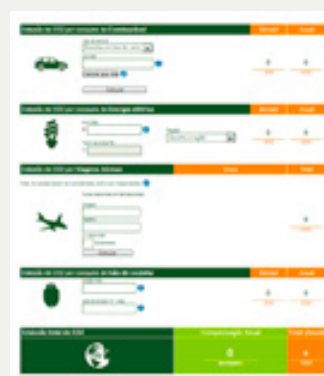
Desta forma, esse modelo de conversão agrícola também é uma grande oportunidade para mitigação das mudanças climáticas globais.

Além dos benefícios climáticos, a implantação dos SAFs proporciona avanços sociais na medida em que a diversidade de espécies (característica dos SAFs) permite a obtenção de um número maior de produtos a partir de uma mesma unidade de área, tanto para a subsistência da família quanto para o mercado, garantindo geração de renda e segurança alimentar para os produtores envolvidos no PCN.

- O valor investido na compensação do carbono permitiu o plantio de 1.420 mudas florestais, distribuídas em três Sistemas Agroflorestais.



Conheça a calculadora de carbono do Idesam:
idesam.org.br/calcule



NOVAS ÁREAS

No período 2013-2014, o PCN está trabalhando na implementação de 4 novas SAFs, beneficiando novas famílias na RDS do Uatumã.

INCUBADORA DE NEGÓCIOS FLORESTAIS

2011  Início do projeto
2012 
2013 



Projeto relacionado ao PMF e PUC

Parceiros:

- Fundação Avina
- Halloran Phillanthrophies

A Incubadora de Negócios Florestais é uma iniciativa que atua de forma transversal às atividades e programas do Idesam.

Lançada em setembro de 2012, tem o escopo de provar o valor econômico da floresta e promover o estabelecimento de cadeias produtivas compatíveis com o bioma amazônico, como manejo florestal madeireiro e não-madeireiro; turismo de base comunitária; sistemas agroflorestais e sistemas tecnológicos de baixo impacto ambiental.

RESULTADOS EM 2012

- Reuniões estratégicas para a concepção da Incubadora
- Reuniões de alinhamento com a Associação Agroextrativista

PERSPECTIVAS

- Oficinas de planejamento com produtores rurais das áreas onde a Incubadora irá atuar
- Realização de diagnósticos produtivos focados em produtos com potencial para comercialização.
- Início das atividades práticas

A iniciativa trabalha para o estabelecimento de uma plataforma de apoio técnico, administrativo, comercial e contábil a empreendimentos fundamentados pelo conhecimento tradicional das comunidades do interior do Amazonas.

É preciso potencializar essas experiências, que naturalmente encontram desafios devido às características de isolamento da Amazônia somados à ausência de assistência técnica continuada, principalmente sobre temas de gestão, acesso a crédito, cadeias produtivas e mercado.

das Comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã (AACRDSU) e Viveiro Santa Luzia (Apuí).

na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã, abordando duas cadeias: a Castanha da Amazônia e a produção de frutas.

- Publicação de cartilhas voltadas para temas como produção e acesso a mercados, tendo como público-alvo o produtor rural da Amazônia.

DIAGNÓSTICO DAS CADEIAS PRODUTIVAS DE ORIGEM FLORESTAL NO LESTE E SUDESTE DO AMAZONAS

2012  Início do projeto
2013 



Projeto relacionado ao PMF e PUC

Parceiros:

- Fundo Vale

O diagnóstico – realizado em seis municípios do Amazonas: **São Sebastião do Uatumã, Itapiranga, Itacoatiara, Boa Vista do Ramos, Maués e Apuí** – busca entender o status atual das cadeias florestais existentes nas regiões de pré-desmatamento do Estado. Este é o primeiro passo para a promoção do desenvolvimento e sustentação dessas cadeias ao

mesmo tempo em que se promove a manutenção das florestas. Com os resultados obtidos, o Idesam busca construir processos de desenvolvimento completos e inclusivos, possibilitando a formação de uma agenda consistente que efetive a cadeia produtiva florestal como um todo, desde os moradores tradicionais e suas associações de produção até os comerciantes finais.

NOSSAS ATIVIDADES

- Levantamento de informações junto ao órgão licenciador estadual e de assistência técnica dos empreendimentos extrativistas;
- Elaboração dos Diagnósticos da Cadeia Produtiva de Origem Extrativista de cada um dos municípios envolvidos no projeto

Cada diagnóstico conta com as seguintes informações:

- Diagnóstico dos empreendimentos de comercialização de suprimentos florestais in loco;
- Organogramas das cadeias produtivas extrativistas;
- Análise das cadeias extrativistas: identificação de gargalos e oportunidades.

FÓRUNS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Por meio de sua participação em fóruns de discussão, grupos de trabalho e diversas redes, o IDESAM tem prestado importantes contribuições nos debates socioambientais desde a escala local até o nível internacional. Consideramos essa atuação fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas que efetivamente contribuam para a mitigação preservação das florestas e melhoria da qualidade de vida das comunidades da Amazônia.

Atualmente, o IDESAM tem participação nos seguintes colegiados e fóruns:

LOCAL:

- Conselho Deliberativo da RDS do Uatumã (primeiro secretário)
- Conselho Mosaico do Apuí
- CMDRS - Conselho Municipal de Meio Ambiente e Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Apuí

ESTADUAL/REGIONAL:

- CEMAAM - Conselho Estadual de Meio Ambiente do Amazonas
Câmara Técnica de Uso do Solo, Florestas e Serviços Ambientais
Câmara Técnica de Florestas
Câmara Setorial dos Produtos da Sociobiodiversidade
- CPOrg/AM - Comissão de Produção Orgânica do Estado do Amazonas
- FAMC/AM - Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas, Biodiversidade, Serviços Ambientais e Energia
- Grupo de Trabalho de Manejo Florestal do Amazonas
- CERBAC - Conselho Estadual da Reserva da Biosfera da Amazônia Central
- Grupo de Trabalho de Turismo em Unidades de Conservação

NACIONAL:

- Grupos de Trabalho de REDD+ do Ministério do Meio Ambiente
GT Arranjos Institucionais
GT Distribuição de Benefícios, Dominialidade e Salvaguardas
GT Fontes de Recursos e Mecanismos Financeiros
- Observatório do REDD+
- Observatório do Clima

INTERNACIONAL:

- UNFCCC - United Nations Framework Convention On Climate Change (Observador Oficial)
- ARA - Articulação Regional Amazônica (Grupo de Trabalho de REDD+)
- GCF - Força Tarefa de Governadores para o Clima e Florestas (coordenador)
- Fórum de Readiness for REDD+
- Technical Advisory Panel do Carbon Fund do Banco Mundial



COMUNICAÇÃO

Por meio de publicações, inserções na mídia ou atuação em redes sociais, o Idesam sempre busca disseminar informações relacionadas aos temas com os quais atua, assim como socializar os resultados de seus estudos e pesquisas.

Ao compartilhar essas informações com o público, queremos incentivar a discussão e o debate em todas as esferas da sociedade, e chamar todos para a busca por soluções para os problemas ambientais, econômicos e sociais da Amazônia e do Mundo.

Em 2012, seguindo com a proposta de estruturar o setor de Comunicação e ampliar a visibilidade do Idesam, seja na imprensa ou na web, foram estabelecidas importantes parcerias, como a Agência Lema e a FSB Comunicações.

ONDE ENCONTRAR O IDESAM NA INTERNET:

 **Site Institucional**
www.idesam.org.br

 **Facebook**
facebook.com/idesam

 **Twitter**
twitter.com/Idesam

 **Vimeo (Vídeos)**
vimeo.com/idesam

 **Flickr (Fotos)**
flickr.com/idesam

 **Rede Florestal do Amazonas**
forumflorestalam.ning.com

 **Blog Carbono Neutro**
carbononeutro.org.br

PUBLICAÇÕES



Semeando Sustentabilidade em Apuí: Fortalecendo a Educação Socioambiental em sala de aula

Lançada em novembro de 2012, a publicação é voltada para professores e gestores de escolas do município de Apuí e tem como finalidade contribuir com agenda socioambiental nas aulas e atividades de ensino trabalhadas no local.



REDD nos Estados da Amazônia

Este relatório foi desenvolvido através de uma parceria com a Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do MMA e apoio financeiro da Embaixada do Reino Unido. O objetivo é estabelecer um diálogo informado e participativo para a criação de um sistema nacional de REDD+.



Capítulo de Livro: Planejamento Turístico para Promoção do Turismo de Base Comunitária: experiências no Amazonas e no Pará

O artigo integra o livro “Áreas Protegidas e Biodiversidade”, do Fundo Vale, e descreve os métodos utilizados para a promoção do Turismo de Base Comunitária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã, no leste do Amazonas.



Capítulo de Livro: O desafio da gestão participativa, oportunidades, a experiência na RDS Uatumã

O artigo integra o livro “Áreas Protegidas e Biodiversidade”, do Fundo Vale, e analisa quais os principais modelos de gestão de áreas protegidas adotados atualmente e como se dá a participação da sociedade nas tomadas de decisão nessas áreas.



O Turismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã

O estudo aborda as características do turismo praticado pelos moradores da RDS do Uatumã, com uma análise financeira das pousadas locais.



Produção Agrícola da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã

A publicação traz um diagnóstico da produção agrícola da RDS do Uatumã. Durante a pesquisa foram realizadas duas expedições para mapeamento e georreferenciamento das principais áreas de produção agrícola da Unidade de Conservação.

Em 2012, o Idesam continua passando por um processo de fortalecimento institucional e concretização de suas ações. Como você verá nas informações a seguir, a equipe seguiu a tendência de crescimento apresentada durante os últimos anos.

O **vínculo empregatício** também é um dado que apresenta crescimento, uma vez que, ao final de 2012, o número de celetistas passou a ser de 20 um crescimento de 25% em relação ao ano anterior, e equivalente a 65% do total de colaboradores.

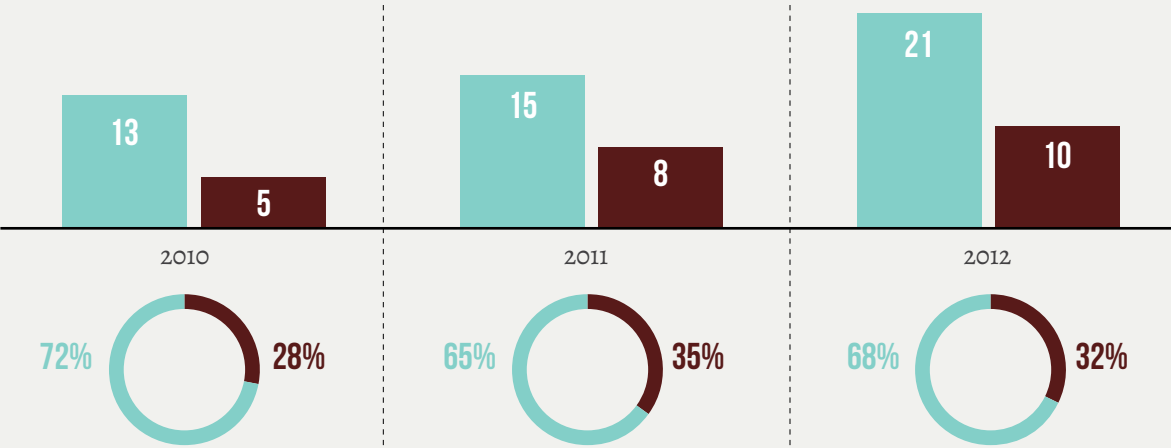
Também em 2012, buscando otimizar os processos de planejamento e gerenciamento dos projetos, o Idesam está investindo na implementação do **Sistema Radar**, que permite informações rápidas e precisas e será uma importante e necessária ferramenta de apoio gerencial para os projetos desenvolvidos pelo Instituto.

EVOLUÇÃO DA EQUIPE*



*Números envolvem consultores, estagiários e celetistas

DIVISÃO DE GÊNERO



INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2012, o Idesam desenvolveu 18 projetos envolvendo mais de 23 parcerias e colaborações institucionais. Considerando entrada de recursos financeiros, a finalização de dois grandes projetos causou uma retração nas entradas de recursos em relação ao ano anterior. Um deles foi o Projeto Empoderamento de Organizações Sociais, realizado com apoio financeiro da União Europeia, finalizado em 2012 e que teve seu último apoio em 2011.

Apesar de uma redução na entrada de recursos financeiros, 2012 se mostrou um ano de preparação para um novo fluxo de crescimento, com a submissão de novos projetos e a renovação de importantes parcerias que terão impacto positivo na continuidade de nossa atuação.

O **Programa Carbono Neutro** também vem sendo fortalecido e almeja ser, em médio e longo prazos, uma importante fonte de recursos para o desenvolvimento de nossas atividades.

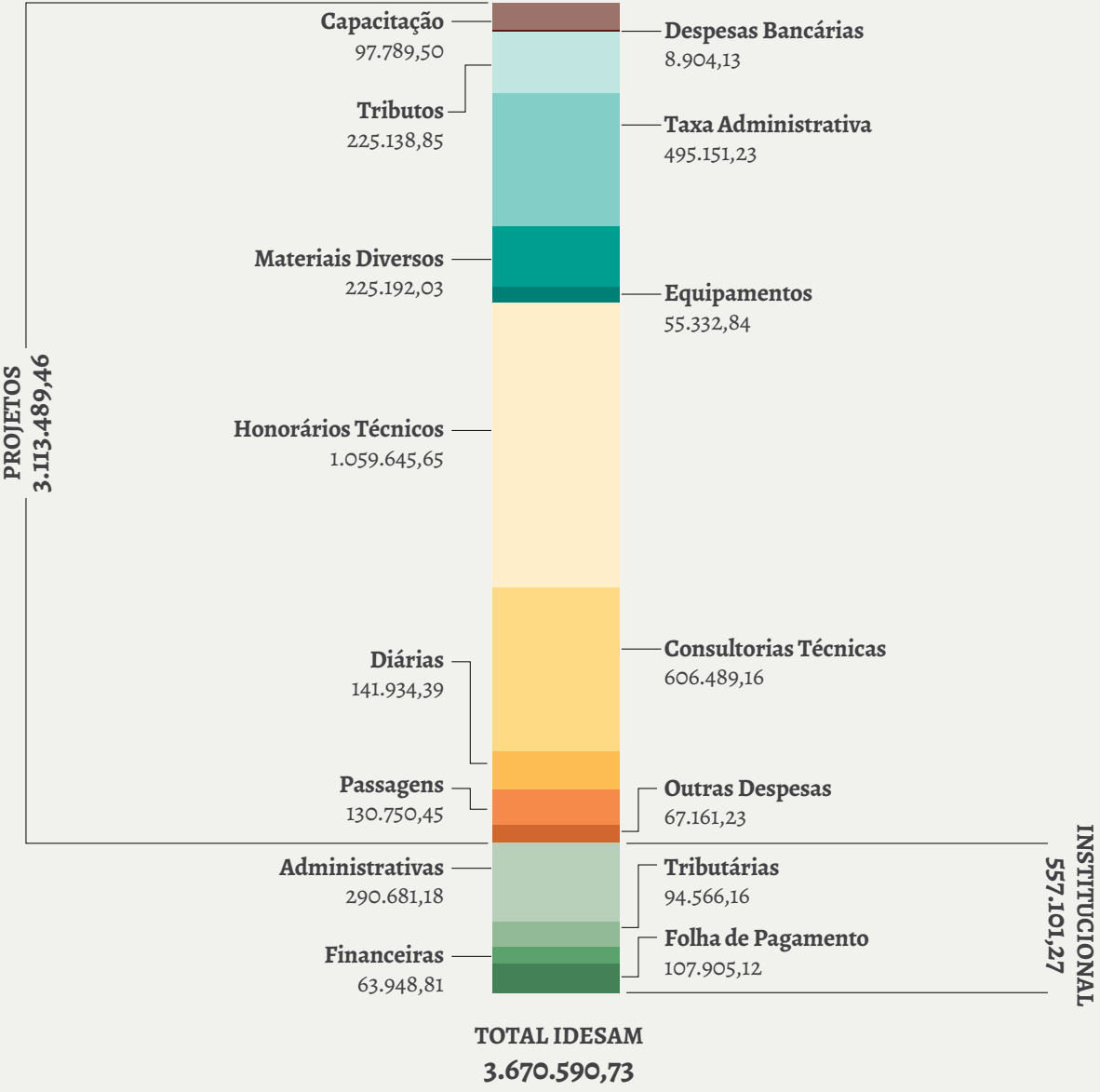
Para fornecer uma visão que possa respaldar e garantir a transparência e a responsabilidade da gestão e aplicação dos nossos recursos, desde 2011 o IDESAM firmou uma parceria com a **Baker & Tilly** para realizar a auditoria administrativo-contábil. Na próxima página disponibilizamos o parecer da auditoria relativo ao ano de 2011. A auditoria de 2012 está em fase de fechamento e será disponibilizada em breve em nosso site.

ENTRADA DE RECURSOS 2012

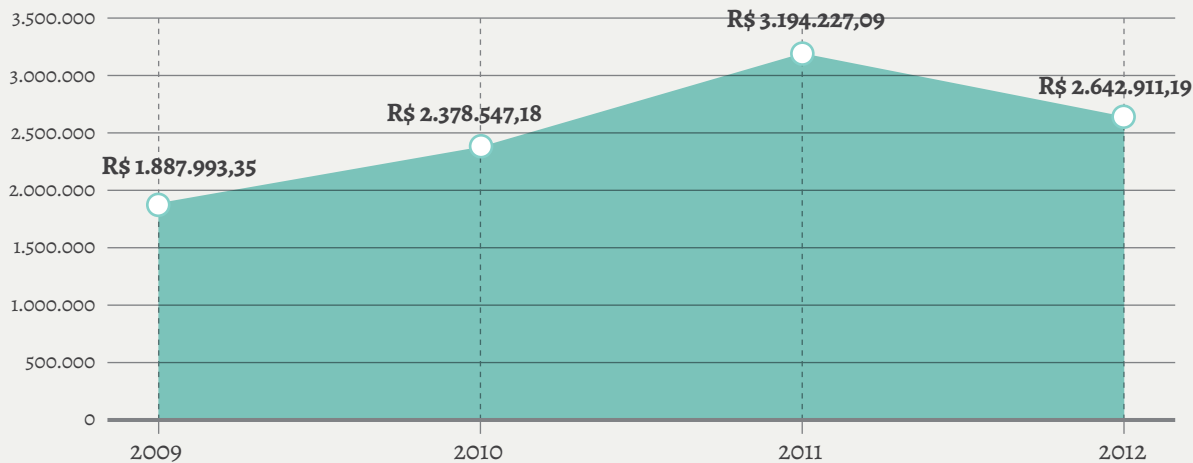
PROJETO	APOIADOR	VALOR
Projeto Corredores Etnoambientais	Avina-Cetamb	R\$ 35.099,00
Projeto de REDD+ em Bale, Etiópia	Apoiador	R\$ 20.507,48
Projeto Café em Agrofloresta	Fundo Vale	R\$ 256.349,48
Semeando Sustentabilidade em Apuí	Fundo Vale	R\$ 691.809,21
Tracking Forest Finance	Forest Trends	R\$ 41.871,80
Projeto Suruí (Validação)	Forest Trends	R\$ 39.724,40
Projeto Suruí (Verificação)	Forest Trends	R\$ 20.559,06
Oportunidades de REDD+	KFW	R\$ 191.391,96

Estudos detalhados sobre o Sistema Estadual de REDD+	FAS-Mitsubishi		R\$ 97.194,60
Corredores Ecológicos	MMA		R\$ 26.257,00
Fortalecimento da participação da sociedade civil no Amazonas	Moore		R\$ 213.642,00
Projeto Corredores Etnoambientais	Fundação Skoll		R\$ 238.530,00
Coordenação GCF Brasil	GCF		R\$ 325.939,90
Diagnóstico das Cadeias Produtivas	Fundo Vale		R\$ 56.366,31
Estudo das Cadeias Produtivas	Natura Inovação		R\$ 84.537,60
Apoio à comercialização de Copaíba na RDS do Uatumã	Firmenich		R\$ 5.540,00
Reposição Florestal	CONFEA		R\$ 34.750,00
Convênio The Forest Trust	The Forest Trust		R\$ 10.783,08
Convênio The Forest Trust	Leroy Merlin		R\$ 27.350,00
Projeto de REDD+ em Bale, Etiópia	FarmAfrica		R\$ 14.333,39
Apoio à construção da Política Florestal do Amazonas	Muraki		R\$ 18.317,91
Feira de Produtores Rurais de Apuí	Sindisul		R\$ 7.500,00
Programa Carbono Neutro	Benza Eventos		R\$ 950,00
Outros	Outros		R\$ 183.607,01
TOTAL			R\$ 2.642.911,19

APLICAÇÃO DE RECURSOS



ENTRADA DE RECURSOS 2009 - 2012



CONSELHOS

Conselho Diretor

Marcelo Marquesini (Escola de Ativismo) - Presidente
Carlos Bueno (INPA) - Vice-Presidente
Marcos Coutinho (ICM Bio)
Elisa Wandelli (Embrapa)
Philip M. Fearnside (INPA)
Rita Mesquita (Inpa)

Conselho Consultivo

Roberto Borges (Forest Trends)
Domingos Macedo (Greenpeace)
William Magnusson (INPA)
Sila Mesquita (Seafe / SDS-AM)
Luis Antônio Cruz (Embrapa)
Denis Minev (Bemol)
Werner Grau Neto (Pinheiro Neto Advogados)
Reginaldo Lima (Saga Publicidade)

Conselho Honorário

Thomas Lovejoy (Heinz Center)
Paulo Nogueira Neto (USP)

Conselho Fiscal

Daniel Campos (Kizen Advogados)

EQUIPE

Secretaria Executiva

Carlos Gabriel Koury - Secretário Executivo
Mariano Cenamo - Secretário Executivo Adjunto

Administração

Maurício Viana - Coordenador Administrativo
Jussara Fonseca - Gerente Administrativa
Paola Bleicker
Lorena Castro
Lindinalva Hardt
Ribamar Campos

Programa Mudanças Climáticas (PMC)

Gabriel Cardoso Carrero - Coordenador
Mariana Nogueira Pavan
Diego Brandão
Pedro Soares
Heberton Barros
Junia Karst
Vanilse Constante
Vinícius Figueiredo
Marcelo Jacaúna
Adalberto Vicente
Geovani Machado

Programa Unidades de Conservação (PUC)

Eduardo Rizzo - Coordenador
Silvio Rocha

Programa Manejo Florestal (PMF)

André Luiz Menezes Vianna - Coordenador

Programa Carbono Neutro

Pedro Soares - Coordenador

Comunicação

Samuel Simões Neto
Rogério Lima

— — —

Design

Rodrigo Fortes
www.rfortes.com
contato@rfortes.com

